

## CDD lança Projecto de Reforço da Liderança Juvenil e Desenvolvimento de Agências em Cabo Delgado



No dia 12 de Outubro, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD), em parceria com a Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA), lançou o Projecto de Reforço da Liderança Juvenil e Desenvolvimento de Agências (LEAD, sigla em Inglês) em Cabo Delgado. O projecto procura influenciar, motivar e equipar os jovens a acreditarem no seu poder inovador individual e colectivo como força motriz para a transição de frenéticos candidatos ao emprego e meros beneficiários de serviços e subsídios empresariais a inovadores e catalisadores do desenvolvimento inclusivo e da mudança transformacional. O projecto procura ainda colocar os jovens no centro dos esforços de desenvolvimento, (i) reforçando a sua liderança para as capacidades de transfor-

mação e (ii) aumentando o seu envolvimento efectivo nos processos de governação local e nacional.

Realizado sob o lema “Empoderando os Jovens para Promover a Coesão Social”, o evento de um dia contou com a participação de 47 jovens provenientes dos distritos de Ancuabe (1), Balama (3), Chiúre (1), Ibo (3), Macomia (2), Mecúfi (1), Meluco (1) Metuge (4), Mocímboa da Praia (3), Montepuez (4), Mueda (5), Muidumbe (1), Namuno (2), Nangade (3), Palma (3), Pemba (10) e um representante do Conselho Cristão de Moçambique (CCM).

Falando sobre as “Experiências de Convivência Religiosa em Cabo Delgado: Conselhos para a Juventude”, Emmerson Ubisse, o representante do Conselho Cristão, disse o seguinte:



“a convivência religiosa aqui em Cabo Delgado é boa. Nós, o Conselho Cristão, somos membros do COREM (Conselho de Religiões de Moçambique), Clube da Paz, Grupo Moçambicano da Dívida, e outras plataformas. Moçambique tem sido um grande exemplo de convivência religiosa para muitos países em África e não só. Aqui em Cabo Delgado, o CCM sempre trabalhou e teve parcerias com o Conselho Islâmico em diversas áreas de desenvolvimento social e económico”.

Ubisse salientou que os cristãos e os muçulmanos sempre trabalharam e viveram juntos de forma harmoniosa a nível institucional e pessoal. “Conhecemo-nos pelos nomes. Somos todos a favor da paz e dos direitos dos cidadãos. Alguém está a tentar incutir nas nossas mentes a ideia de que existe uma crise de convivência religiosa em Cabo Delgado. Isso não é verdade. Há pretextos para recrutar e usar jovens para outras agendas que não as do desenvolvimento”.

No final da sua intervenção, o representante do CCM desafiou os jovens a pensarem criticamente e a rejeitarem a normalização das guerras e das armas em África e em Moçambique em particular. “Vocês devem aprender a falar e a partilhar as vossas ideias. Devem desenvolver o amor pela leitura. Devem fazer a diferença, não importa se são da Frelimo, da Renamo ou do MDM. Não importa se são muçulmanos, cris-

tãos ou ateus. A coexistência religiosa é boa aqui em Cabo Delgado”, concluiu Emmerson Ubisse.

O coordenador do LEAD, Julião Matsinhe, disse que o projecto prevê capacitar jovens para actuarem como catalisadores do desenvolvimento e da coesão social a partir dos níveis da comunidade e do distrito. Explicou também que LEAD terá uma Academia de Liderança para formar jovens a serem seleccionados em áreas como o desenvolvimento económico, democracia e boa governação, direitos humanos, e educação cívica e comunitária. O LEAD terá também um Centro de Juventude (Youth Hub), que é um mecanismo para influenciar milhares de jovens e aumentar o seu engajamento nos processos de governação local e distrital.

“LEAD é uma oportunidade para o desenvolvimento das vossas capacidades de liderança necessárias para que vocês possam assumir posições de influência no desenvolvimento das vossas comunidades, distritos, província e País. Vocês serão equipados com competências e conhecimentos para inovar, interagir com o Governo e outros actores de desenvolvimento, catalisar a mudança e o desenvolvimento inclusivo, e promover a coesão social nos vossos distritos», disse Matsinhe. O LEAD estará baseado na Cidade de Pemba, mas terá grupos activos com intervenções relevantes em cada distrito da província de Cabo Delgado.

## Jovens trocam ideias sobre a situação económica de Cabo Delgado



Depois da apresentação do projecto, um dos momentos mais importantes do evento foi o debate sobre a situação socioeconómica dos jovens em Cabo Delgado. Zaida Cássimo, uma jovem empreendedora e activista do CDD, deu um panorama geral sobre o tema, salientando a falta de oportunidades de emprego e linhas de crédito para as iniciativas empreendedoras dos jovens, a exclusão económica da juventude local pelo Governo e pelas grandes empresas, as uniões prematuras e as desigualdades de gênero que colocam as raparigas numa situação dramática. Apesar de tudo isto, Zaida Cássimo também destacou as oportunidades de melhoria com base na sua própria experiência, quando teve de se mudar para Montepuez em 2019 para experimentar as suas ideias de negócio. Outros jovens seguiram com troca de ideias sobre a sua situação económica de Cabo Delgado.

“Há áreas onde o Governo e a população estão claramente em conflito aqui em Cabo Delgado. Há pessoas que se sentem forçadas a lutar pela sua própria sobrevivência porque percebem que o Governo está a trazer pessoas e empresas de fora para explorar os seus recursos locais, marginalizando as comunidades locais”.

“A principal razão por detrás da insurgência é a pobreza. O fosso entre os ricos e os pobres é muito grande. Em segundo lugar, os jovens são excluídos dos sectores de desenvolvimento.

Há necessidade de promover o acesso pleno e inclusivo aos serviços sociais. Muitos jovens não têm acesso à educação, emprego, saúde e habitação. Precisamos de auto-emprego, mas isso começa com o acesso à educação e à aquisição de competências relevantes. Sem estas competências e educação, os jovens não serão dinâmicos e serão facilmente aliciados para a insurgência”.

“Eu sou de Nangade. Gostaria de discordar do meu colega quando ele diz que a falta de acesso à educação e à saúde é um factor que leva os jovens a aderirem à insurgência. A maioria dos jovens do meu distrito já terminou a 7ª classe. Concordo com ele quando diz que a falta de oportunidades de emprego é uma das razões pelas quais os jovens se juntam aos insurgentes. Muitos jovens terminaram a 10ª e 12ª classes e permanecem desempregados durante anos e sem esperança de qualquer oportunidade de emprego. Este é o problema”.

“Muitos países da África Austral atravessam os mesmos desafios socioeconómicos que nós enfrentamos. Quantos deles recorrem à violência e às armas? Moçambique tende a resolver as suas diferenças com armas ou guerras ou assassinatos. Se você fala algo de que alguém não gosta, você é morto com uma bala. Porquê é que temos de recorrer às armas para resolver as nossas diferenças? Penso que o nosso problema reside nas políticas públicas que devem

ser concebidas de uma forma inclusiva. As comunidades devem ser incluídas na concepção, implementação e monitorização das políticas públicas. Isto não acontece”.

“Há exclusão da comunidade nos processos de tomada de decisão. As decisões públicas têm de ser tomadas em resposta às necessidades e vontade das pessoas. As comunidades que foram reassentadas devido ao desenvolvimento de infra-estruturas económicas nas suas zonas de origem sentem-se prejudicadas por terem perdido as suas propriedades sociais e culturais, incluindo a relação com os seus antepassados. O Governo desperdiça recursos fazendo coisas sem primeiro discutir com os beneficiários. A

construção do Mercado de Montepuez, por exemplo, não observou a vontade das pessoas. Resultado: o mercado não está sendo utilizado pela comunidade desde que foi construído há dois anos”.

No final do debate que durou quase duas horas, Celiano Rage, em nome do *Youth Hub*, fez um convite a todos os jovens para se unirem numa campanha de solidariedade para recolher bens, incluindo alimentos e roupas para pessoas deslocadas em vários distritos de Cabo Delgado. Numa resposta afirmativa e de prontidão combativa, os jovens deram uma longa e estrondosa salva de palmas ao convite. O LEAD já começou.



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Julião Matsinhe  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

